

## 1 Introdução

A busca por novos conhecimentos é um desafio constante para as empresas na busca de renovação das competências e capacidades com o objetivo de alcançar vantagens competitivas. A visão baseada em recursos indica que o conhecimento organizacional pode ser uma fonte de vantagem competitiva sustentável, alicerçada pelos atributos únicos de um recurso – valioso, raro, imperfeitamente imitável e não substituível (Barney, 1991).

As empresas de forma frequente renovam o conhecimento organizacional a partir de fontes internas e externas. A primeira refere-se a rotinas organizacionais, que são as práticas coletivas que resultam em competências organizacionais que podem ser fontes de flexibilidade e mudanças endógenas (Feldman & Pentland, 2003). A segunda emerge da necessidade de buscar no ambiente externo da empresa novas formas de renovação do conhecimento com o objetivo de desenvolver novas capacidades organizacionais. Uma vertente teórica que discute essa questão no âmbito acadêmico é a capacidade absorptiva (CA), difundida a partir da década de 1990. Cohen e Levinthal (1990) revelam no artigo seminal que a CA permite adquirir, assimilar e transformar o conhecimento e explorá-lo, sendo essa habilidade um componente crucial na inovação das *capabilities*. Zahra e George (2002) em estudo posterior indicam a capacidade de absorção como um conjunto de rotinas e processos organizacionais que produzem capacidades dinâmicas e geram vantagens competitivas em termos de flexibilidade, inovação e desempenho.

Após mais de três décadas da definição inicial, a CA ainda é um conceito em construção com investigações empíricas em diversos contextos e discussões em diferentes áreas tendo em vista o alcance multidimensional do construto. A capacidade absorptiva tornou-se um dos mais significativos construtos nas últimas duas décadas (França & Rua, 2017).

Estudos recentes de revisão aprofundaram pesquisas sobre capacidade absorptiva relacionando a temas específicos. Werlang e Fiates (2018) realizaram um mapeamento da produção científica internacional no qual relacionavam capacidade absorptiva, inovação e internacionalização na base *Scopus*. Concluíram com a categorização em quatro temas de pesquisa - internacionalização como propulsora da inovação intermediada pela capacidade absorptiva; capacidade absorptiva como determinante da inovação no mercado internacional; capacidade de absorção de conhecimento internacional responsável pela inovação local; e propriedade intelectual como propulsora da capacidade absorptiva de empresas estrangeiras e da inovação. Koerich e Cancellier (2017) conduziram um estudo em bases internacionais em pesquisas quantitativas que relacionavam CA a outros construtos e identificaram os principais temas mapeadas – gestão do conhecimento, internacionalização, inovação, estratégia, e pesquisa e desenvolvimento. Recentemente Agramunt et al. (2020) fizeram um estudo de revisão sobre capacidade absorptiva em redes interorganizacionais e internacionalização no período de 25 anos. Identificaram uma relação de conceitos de redes internacionais e CA, vinculando a inovação e desempenho, mas pouco interesse sobre internacionalização. Indicaram que esse tema ainda apresenta um potencial para novas pesquisas.

Portanto, este trabalho contribui com os campos de estudos de CA e internacionalização, dois construtos que buscam consolidação nas suas perspectivas teóricas. Esses temas quando associados trazem elementos em comum importantes de forma que levem à compreensão da evolução desses estudos e indiquem tendências de pesquisa. Este trabalho se distingue pela identificação de elementos comuns aos construtos CA e internacionalização, como por exemplo a importância do conhecimento externo e das parcerias, contribuindo assim para a identificação de tendências de estudos futuros capazes de relacionar esses dois construtos. Portanto, para

sistematizar os estudos recentes buscou-se apontar perspectivas emergentes e identificar lacunas sobre capacidade absorptiva e internacionalização.

Os processos de absorção de conhecimento externo são essenciais para as empresas se adaptarem ao ambiente de forma favorável (França & Rua, 2017), e o conhecimento é fundamental para explicar o processo de internacionalização de uma empresa (Akerman, 2015; França & Rua, 2017).

Nossa proposta vem nessa direção, pois temos como objetivo identificar e analisar as principais contribuições das publicações científicas internacionais sobre capacidade absorptiva e internacionalização, de forma a verificar as principais contribuições acadêmicas no período de 10 anos e propor uma agenda de pesquisa. Para responder ao questionamento de como tem sido abordado os estudos sobre capacidade absorptiva e internacionalização nos periódicos internacionais no período 2010 a 2019 realizamos uma revisão sistemática. Snyder (2019) argumenta que as revisões sistemáticas possibilitam gerar novas ideias e instruções em um campo de estudo específico, assim como servem como fundamentos para pesquisas e teorias futuras.

Este artigo está dividido em cinco seções incluindo esta introdução. Na segunda seção são apresentados conceitos e elementos da capacidade absorptiva e da internacionalização. Na terceira seção são detalhados os procedimentos metodológicos adotados no estudo. Em seguida temos a quarta seção com apresentação dos resultados e na quinta seção a análise dos resultados. Por último, as considerações finais da pesquisa.

## **2 Fundamentação teórica**

### **2.1 Capacidade absorptiva**

O tema CA ganhou notoriedade sendo utilizado em várias áreas de pesquisa de gestão pela proposta de explicar o processo pelo qual as empresas aprendem, adquirem e assimilam novos conhecimentos com o objetivo de obter vantagens competitivas (Lane, Koka & Pathak, 2006).

A década de 1990 teve um marco conceitual na discussão inicial sobre capacidade absorptiva definida por Cohen e Levinthal (1990) como a habilidade da empresa para explorar conhecimentos externos mediante o reconhecimento do valor de novas informações assimilar e aplicar para fins comerciais. Mais de uma década depois Zahra e George (2002) dividiram a capacidade absorptiva em duas dimensões. A primeira é CA potencial, que é capacidade da empresa de buscar novos conhecimentos, é dividida em duas etapas - aquisição e assimilação. A segunda dimensão é CA realizada, que é a operação do novo conhecimento que a empresa adquiriu, é dividida em duas etapas - transformação e exploração - sendo necessário passar pelo regime de apropriabilidade para que a empresa alcance vantagens competitivas de inovação, desempenho e flexibilidade estratégica. Os autores entendem que a CA é uma capacidade dinâmica.

Outra definição bastante profunda de Lane, Koka e Pathak (2006) mostra a capacidade absorptiva como um processo com fatores antecedentes e resultados. A CA seria estruturada em três processos. O aprendizado investigativo que é o reconhecimento e entendimento do novo conhecimento externo. O aprendizado transformativo que é a etapa de assimilação do valor do conhecimento externo. E por último, o aprendizado exploratório, que é aplicabilidade assimilada do conhecimento externo (Lane, Koka & Pathak, 2006).

Vega-Jurado, Gutiérrez-Gracia e Fernández-de-Lucio (2008) destacaram a importância dos fatores antecedentes no processo de absorção de conhecimento externo. Os autores

identificaram três categorias de fatores antecedentes. O conhecimento organizacional abrange o conjunto de habilidades e conhecimentos acumulados pela empresa baseado em experiências anteriores no nível individual dos seus funcionários e atividades de pesquisa e desenvolvimento. A formalização são os procedimentos e normas utilizados nos processos organizacionais. O mecanismo de integração social são práticas que favorecem a integração e interação entre os membros do grupo que facilitam a distribuição do conhecimento dentro da empresa.

A evolução do conceito seguiu com Todorova e Durisin (2007) com uma redefinição do modelo de CA de Zahra e George (2002), pois propuseram mudanças na configuração de elementos do modelo, acrescentaram fatores contingenciais, como por exemplo as relações de poder que influenciam no valor e na exploração de novos conhecimentos. Uma outra questão importante destacada pelos autores se refere à etapa de transformação do conhecimento externo. Assimilação e transformação do conhecimento externo são as etapas, segundo Zahara e George (2002), de apropriação e adaptação do conhecimento externo a sua aplicação pela empresa que o adquiriu. Entretanto, em organizações nas quais o nível de conhecimento prévio sobre o processo ou produto em inovação já é significativo, a apropriação e adaptação do conhecimento externo pode ser realizada de forma muito rápida, especialmente aquela denominada transformação.

Para Lane, Koka & Patrak (2006), o tema CA ganhou notoriedade quando se apresentou como uma alternativa estratégica para desenvolver inovação mais rapidamente e com menos riscos para as empresas, por meio de processos de aquisição, assimilação e apropriação de conhecimento externo. Além de apresentar alternativas práticas para um processo relativamente complexo – envolvendo aquisição, assimilação, transformação e aplicação de conhecimento externo, os espaços para estudos e reflexões acerca da aplicação de CA, foi sendo ampliado para diferentes campos empíricos – pequenas empresas, startups, segmentos econômicos e produtivos como TI ou indústria mecânica. Os estudos sobre CA revelaram que se trata de um elemento estrategicamente crítico no longo prazo, pois permite reforçar ou mesmo reorientar a base de conhecimento existente (Lane, Koka & Pathak, 2002), além de ser considerado um fator importante na inovação corporativa (Easterby-Smith et al., 2008).

Evidentemente, que não se trata de uma estrutura que é aplicável em todas as suas etapas, em todas as circunstâncias. Ao contrário, segundo Todorova e Durisin (2007), a estruturação da CA pode apresentar diferentes configurações, dependendo onde seja ela aplicada – empresas pequenas, por exemplo, podem apresentar apenas uma parte restrita dessa estrutura. Segundo Volberda, Foss and Lyles (2010), o tamanho e a estrutura da empresa são fatores de heterogeneidade da configuração da capacidade de absorção. Não é por acaso que nos estudos dos principais autores seminais não há consenso sobre a configuração da CA, conforme se observa em Cohen e Levinthal (1990); Gebauer, Worch & Truffer (2012); Lane, Koka & Patrak (2006); Sun e Anderson (2010); Todorova e Durisin (2007); Zahara e George (2002) e outros.

De qualquer forma, o número de estudos empíricos sobre CA ainda é limitado, havendo um predomínio de estudos quantitativos (Apriliyanti e Alon, 2017), o que, se de um lado confirma relações positivas entre CA e inovação, por outro, esses estudos têm pouco avançado na identificação, composição e natureza dos elementos que compõem a CA. Segundo Easterby-Smith et al. (2008), estudos qualitativos sobre CA podem abrir espaços para um maior conhecimento desse construto e sobre suas possibilidades futuras.

Sun e Anderson (2010) defendem que há uma íntima relação entre CA e aprendizagem organizacional. Para os autores esses conceitos têm afinidades, pois a capacidade de absorção

é uma capacidade dinâmica, um exemplo concreto de aprendizagem organizacional materializado no relacionamento da organização com novos conhecimentos externos.

## 2.2 Capacidade absorptiva e internacionalização

O conhecimento tem um papel importante no processo de internacionalização das empresas, da mesma forma como os recursos intangíveis a capacidade de absorção de conhecimento influencia no desempenho exportador das empresas (França & Rua, 2018). À medida que cresce a importância da internacionalização para muitas empresas em todo o mundo, há um interesse crescente nos determinantes estratégicos que preveem o desempenho das exportações (França & Rua, 2017).

Para Valdalisio et al. (2011) a internacionalização é um importante elemento no aumento da CA das organizações, pois permite estabelecer relações dentro e fora da organização, no país de origem e no país de destino. Rua, França e Fernández Ortiz (2018), por sua vez, afirmam que o conhecimento tem um papel importante no processo de internacionalização das empresas. Complementam que assim como os recursos intangíveis, a capacidade de absorção de conhecimento influencia no desempenho exportador das empresas.

O conhecimento externo novo que uma empresa absorve por meio de uma estratégia de internacionalização pode trazer benefícios como por exemplo inovação no país de origem (Kafouros et al., 2008; He & wei 2013). Kafouros et al. (2008) apresentam três implicações da internacionalização. Desafios da internacionalização – aumento do risco de vazamento de conhecimento, dificuldades de comunicação em termos de frequência, qualidade e velocidade, e o aumento dos custos de coordenação. Aumento da capacidade inovativa com mais e novos recursos ideias e *know-how*, maior aprendizado, envolvimento em cooperação científica local e custos mais baixos de insumos de pesquisa e desenvolvimento. Maior apropriabilidade da inovação com baixo risco, economia de escalas, atendimento às necessidades e demandas dos clientes estrangeiros, exploração de vários mercados, cobrança de preços adicionais e a obtenção de ativos estratégicos complementares.

Sapienza et al. (2006) argumentam que quanto mais cedo uma empresa internacionaliza mais possibilidades terá de desenvolver capacidades dinâmicas para explorar oportunidades nos mercados estrangeiros. Pois a exposição precoce dessas empresas a condições ambientais competitivas e estímulos internos na demanda por novos recursos no processo de internacionalização demonstra adaptabilidade a ambientes incertos e receptividade internas para mudanças contínuas. Os autores acrescentam que a fase inicial do processo de internacionalização é momento adequado para verificar o desenvolvimento de capacidades organizacionais.

Johanson e Vahlne (2009) haviam proposto um modelo em 1977 sobre o processo de internacionalização numa perspectiva comportamental, conhecida como a escola de *Uppsala*, que mostrava o valor de desenvolver conhecimentos para a internacionalização da empresa. Assim, com experiência nas operações seguia o processo de aprendizagem ampliando de forma gradual a visão da empresa do mercado estrangeiro e das capacidades da própria empresa. Os autores revisitaram o modelo e enfatizaram que a internacionalização depende da rede de relacionamentos da empresa com importantes parceiros locais ou no exterior comprometidos em desenvolver os negócios.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Para identificar as principais características das publicações internacionais sobre capacidade absorptiva e internacionalização conduzimos a pesquisa pelos procedimentos de revisão sistemática da literatura. Tranfield, Denyer e Smart (2003) entendem que a realização de uma revisão sistemática da literatura possibilita ao pesquisador entender um fenômeno a ser estudado com base nas evidências de pesquisas anteriores permitindo iniciar um processo de pesquisa alicerçado em estudos já publicados em um determinado campo do conhecimento.

A base de dados usada foi a *Scopus* com filtro para o período de 2010 a 2019. Essa delimitação teve o objetivo de trazer o que há de mais recente e como foi estruturado o conhecimento nessas duas temáticas nesse percurso de tempo. Utilizamos os procedimentos metodológicos sobre revisão sistemática da literatura propostos por Tranfield, Denyer e Smart (2003). Os autores indicam que os estudos de revisão são divididos em três estágios – planejamento, condução e relatório, e divulgação.

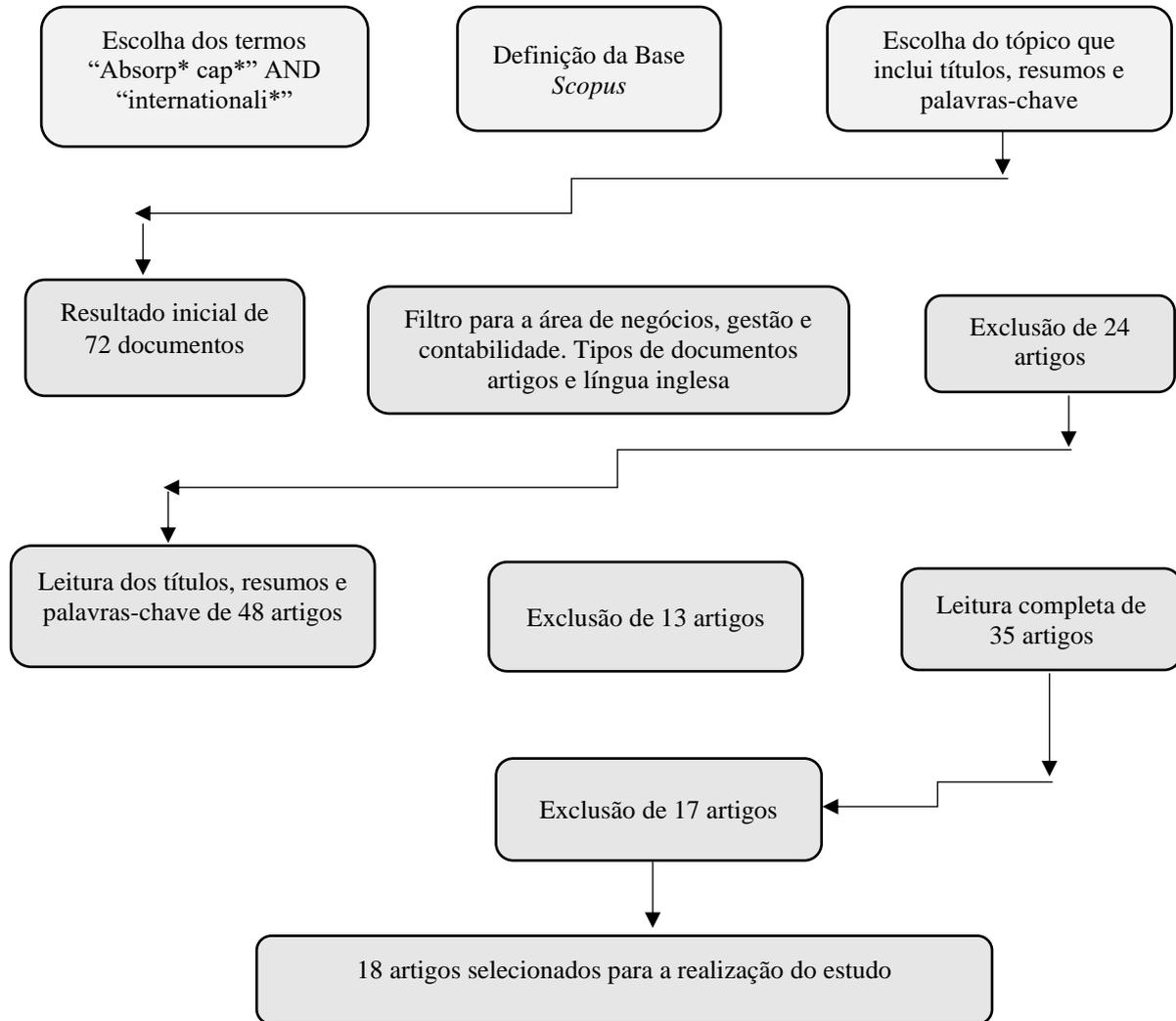
Iniciamos a revisão com a escolha das palavras-chave para realização no processo de busca. Utilizamos as palavras combinadas “*Absorp\* cap\**” AND “*internationali\**”. Escolhemos a base *Scopus* pela abrangência de periódicos indexados sendo uma das principais referências de pesquisa na área de ciências sociais aplicadas. Na sequência realizamos o filtro inicial para tópico que inclui títulos, resumos e palavras-chave, delimitando o período de 2010 a 2019. Obtivemos o resultado de 72 documentos.

Na sequência fizemos filtro para as categorias da área de negócios e administração e contabilidade, tipo de documentos artigos. Nesse segundo momento foram excluídos 24 documentos. Seguimos para a próxima etapa de leitura dos títulos dos artigos, resumos e palavras-chave para identificar associação entre capacidade absorptiva e internacionalização com 48 artigos a serem analisados. Na etapa seguinte foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave para identificar características evidentes associadas aos construtos capacidade absorptiva e internacionalização. Foram excluídos nessa fase mais 13 artigos. Nesta fase foram lidos 35 artigos para identificar alinhamento à proposta da pesquisa.

Assim, os atributos elegíveis foram aqueles que tivessem aspectos relacionados a capacidade absorptiva, seus fatores antecedentes, desempenho, inovação, ou quaisquer características das etapas de aquisição, assimilação, transformação e exploração do conhecimento que estivessem associados a processos de internacionalização. Nessa etapa foram excluídos 17 artigos.

A leitura completa foi realizada em 18 artigos. Os detalhes analisados dos artigos selecionados foram as abordagens e estratégias da pesquisa, método de coleta e análise, os resultados e conclusões. Objetivo do levantamento dessas informações foi identificar aspectos comuns ou divergentes nos artigos para subsidiar a etapa de análise e discussão desta pesquisa.

O processo completo de filtros e exclusões aplicados estão mostrados na sequência na Figura 1.



**Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos**

Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4 Apresentação dos resultados

Esta seção apresenta o resultado dos 18 artigos selecionados. No Quadro 1 mostrado a seguir está uma síntese dos artigos com informações dos autores, abordagem e métodos da pesquisa, o foco do estudo e as principais conclusões.

Em relação às abordagens houve predominância do método quantitativo, 13 (72%) dos artigos utilizaram esse método, enquanto o método qualitativo foi utilizado apenas por 5 (28%) dos artigos. *Survey* foi a técnica principal de levantamento de dados das pesquisas quantitativas. Enquanto as entrevistas foram utilizadas em todos os artigos de abordagem qualitativa. Os métodos principais de análise encontrados nas pesquisas quantitativas foram correlação, regressão e modelagem de equações estruturais. Todos os artigos qualitativos utilizaram como estratégia estudo de caso, sendo 2 estudos de caso único e 2 estudos de casos múltiplos.

O período das publicações ficou configurado da seguinte forma. O ano de 2019 teve mais publicações com cinco no total, em 2018 e 2017 duas publicações cada ano, e em 2016 apenas publicação. Já em 2015 foram duas, 2014 três, 2012 duas e 2011 com apenas uma publicação. Assim, no período de 10 anos do levantamento 2019 foi o ano com mais publicação, o que pode indicar uma ascendência de interesse no tema, e apenas no ano de 2013 não encontrado nenhum artigo associado de forma conjunta a capacidade absorviva e internacionalização.

Nº	Autor(es) e ano	Abordagem e método	Foco do estudo	Principais conclusões
1	Wu et al. (2019)	Quantitativa Correlação e regressão	O impacto de três aspectos do ambiente institucional do mercado anfitrião - maturidade do mercado, proteção dos direitos de propriedade intelectual e distância cultural no desempenho capacidade das empresas multinacionais emergentes e seu desempenho de inovação no processo de internacionalização.	Capacidade absorviva como mediadora da maturidade de mercado, proteção da propriedade intelectual e distância cultural em relação desempenho e inovação no processo de internacionalização. os efeitos do ambiente institucional dependem da capacidade de absorção específica da empresa.
2	Rodríguez-Serrano e Martín-Armario (2019)	Quantitativa Modelagem de equações estruturais	O interesse explicar o desempenho positivo de pequenas empresas que se internacionalizam desde o início. A CA modera a relação entre orientação de mercado e orientação empreendedora em relação à inovação e o desempenho. O interesse cresceu em explicar o desempenho positivo de pequenas empresas que se internacionalizam desde o início.	O sucesso dessas empresas é determinado por sua capacidade de assimilar e usar o conhecimento de acordo com as demandas do mercado. O sucesso dessas empresas é determinado por sua capacidade de assimilar e usar o conhecimento de acordo com as demandas do mercado. A capacidade de absorção como uma capacidade dinâmica distinta para apoiar o desempenho inovador das PMEs globais.
3	Eerme, e Nummela (2019)	Qualitativa Estudo de casos múltiplos	Propõe uma nova explicação teórica relativa à internacionalização de empresas com recursos restritos e intensivos em conhecimento. O papel do conhecimento na internacionalização e avança ainda mais a teoria da internacionalização baseada no conhecimento. O processo de aquisição de conhecimento, assimilação e integração possa ser diferente, com o processo mais emergente do que o planejado.	O processo de desenvolvimento do conhecimento resultante é provavelmente ad hoc, irregular e não linear. Aquisição e assimilação de conhecimento a partir da colaboração com grandes centros científicos. A colaboração com grandes centros científicos fornece às empresas acesso a diversos tipos de conhecimento. No entanto, seu impacto no sucesso futuro da internacionalização também depende de outros fatores, como a capacidade de absorção e a competência tecnológica da empresa.
4	Peng e Lin (2019)	Quantitativa <i>Survey</i> Correlação	O artigo explora a relação entre relacionamento de rede internacional, capacidade de absorção e capacidade dinâmica de internacionalização e seu impacto no desempenho internacional de pequenas e médias empresas.	Uma relação positiva entre relacionamento internacional de rede, capacidade dinâmica de internacionalização e desempenho internacional. A capacidade de absorção modera positivamente a relação entre o relacionamento de rede internacional e a exploração internacional. Os resultados sugerem que os especialistas devem considerar a ambidestrialidade como um fator contextual competitivo, de acordo com o efeito complementar da exploração e exploração internacional.
5	Shih e Yang (2019)	Quantitativa <i>Survey</i> Modelagem de equações estruturais	Entender as relações entre comportamentos organizacionais, capacidades e recursos intangíveis das empresas como uma origem em nível micro da internacionalização das empresas.	O comprometimento com o aprendizado e a alta capacidade de absorção de uma empresa determinam o desempenho da inovação e contribuem para o desempenho internacional.
6	Rua, França e Fernández Ortiz (2018)	Quantitativa <i>Survey</i>	No contexto da internacionalização de pequenas empresas, o artigo avaliou a contribuição de	A orientação empreendedora tem uma influência positiva e significativa na diferenciação e desempenho das exportações. Destaque para o papel dos recursos intangíveis no desenho das estratégias de diferenciação e liderança de custos, o que impulsiona o desempenho das exportações. E as capacidades

		Modelagem de equações estruturais	determinantes estratégicos que influenciam o desempenho das exportações.	de absorção estão altamente relacionadas ao desempenho exportador.
7	Bell e Cooper (2018)	Qualitativa Estudo de casos múltiplos	Investigou a aquisição, assimilação e exploração do conhecimento institucional e atividades de aprendizagem das empresas durante o processo de internacionalização.	O estudo aprimora o entendimento conceitual do processo de aprendizado institucional em internacionalização desenvolvendo uma estrutura para caracterizar esse processo. Discutiu a transferibilidade desse aprendizado em mercados estrangeiros e capacidade de absorção das empresas por esse conhecimento.
8	França e Rua (2017)	Quantitativa Survey Análise de regressão múltipla	Os processos de absorção do conhecimento externo tornaram-se um elemento essencial para as empresas se adaptarem às mudanças ambientais. O conhecimento desempenha um papel importante no processo de internacionalização. Destaca as contribuições das capacidades absorptivas para o desempenho exportador.	As capacidades absorptivas têm um efeito positivo e influência importante no desempenho das exportações e que as capacidades que mais contribuem para esse fim são a exploração do conhecimento, transformação e aquisição de conhecimentos gerais.
9	Suder et al. (2017)	Qualitativa Estudo caso	Compreender papel do conhecimento raro e dos mecanismos que vinculam a aquisição de conhecimento à dinâmica da capacidade absorptiva usada no caminho da internacionalização de empresas multinacionais.	A CA da empresa e sua interação com ambientes externos consideradas dependentes de um aprendizado experimental prático, concomitantemente à disposição gerencial e a compromissos organizacionais simultâneos de aprender e explorar conhecimentos raros.
10	Raymond et al. (2016)	Quantitativa Survey Modelagem de equações estruturais	A pesquisa utiliza o conceito de capacidade de absorção como uma lente teórica para estudar o efeito do comércio eletrônico e das capacidades estratégicas o desempenho das MPE na implementação de suas estratégias internacionais e de inovação.	Os resultados de um estudo indicam que os recursos de comércio eletrônico têm um impacto significativo no desempenho competitivo, na medida em que esses recursos são desenvolvidos como resultado de uma orientação mais empreendedora e são realizados através do desenvolvimento de estratégias capacidades.
11	Wu e Voss (2015)	Quantitativa Survey. Correlação e regressão	Explorou o papel da capacidade absorptiva no desempenho internacional de empresas internacionalizadas precoces e empresas com experiência internacional.	A influência da CA no desempenho internacional fica mais forte quando a empresa entra no mercado externo em seu estágio inicial do ciclo de vida. No entanto, à medida que diminuem as vantagens de aprendizado da novidade, diminui também a eficácia de altos níveis da capacidade absorptiva.
12	García-Almeida, e Yu (2015)	Quantitativa Survey. Correlação e regressão	Analisa os determinantes do sucesso da transferência de conhecimento na expansão internacional das empresas hoteleiras. Foram discutidas estratégias internacionais de crescimento e sua relação com a transferência de conhecimento.	Os resultados demonstram a influência da capacidade de absorção, dos aspectos culturais e da motivação das fontes de conhecimento.
13	Gunawan e Rose (2014)	Quantitativa Regressão	Aborda como as empresas de um mercado emergente, caracterizadas por um ambiente institucional desafiador e variável, aprendem sobre a internacionalização.	Com base na aprendizagem organizacional e nas literaturas institucionais e no conceito de CA, foi identificado duas dimensões da CA relacionada à internacionalização: mercado internacional e operação estratégica internacional.
14	Sánchez-Sellero, Rosell-Martínez e García-Vázquez (2014)	Quantitativa Survey Correlação	Estuda como o comportamento, as capacidades e a estrutura da empresa direcionam a capacidade de absorção, como atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), organização interna de inovação, relações externas de inovação, qualidade do capital humano, gestão familiar, negócios complexidade e concentração de mercado.	Os resultados aprimoram e complementam evidências anteriores determinantes da capacidade de absorção, particularmente com diferentes abordagens de atividades inovadoras mediadores da capacidade.
15	Park e Harris (2014)	Qualitativa Estudo caso	A pesquisa destaca a importância do aprendizado em joint ventures internacionais. O processo de aprendizagem organizacional e internacionalização dentro de uma estrutura de microfundamentos.	Para aumentar a capacidade de absorção, as joint ventures precisam de microfundações apropriadas nos níveis individual, de processo e estrutural, e interligações coerentes entre eles, especialmente tendo gerentes com vasta experiência e orientação para aprender que têm autonomia estrutural e de processo para investir em aprendizado.
16	Park e Rhee (2012)	Quantitativa Survey Correlação e regressão	Investigou os antecedentes da competência em conhecimento e desempenho internacional em empresas nascidas na Coreia do Sul, com foco particular nos efeitos moderadores da capacidade de absorção.	Para a internacionalização precoce de pequenas empresas, a experiência internacional anterior em negócios de gerentes e redes afeta a construção de competências de conhecimento. O desempenho internacional dos negócios é impulsionado pelas competências de conhecimento que as pequenas empresas acumulam. As empresas logo após o início devem aumentar sua capacidade de adquirir e usar recursos e conhecimentos externos para garantir o desempenho internacional.
17	Schmiele (2012).	Quantitativa Survey Correlação	O objetivo foi lançar luz sobre fatores específicos que levam as empresas a internacionalizar suas atividades de inovação. O artigo mostra uma imagem abrangente das forças motrizes, incluindo capacidades da empresa, características do ambiente competitivo da empresa e a influência de obstáculos à inovação no país de origem.	A decisão de realizar atividades de inovação no exterior é impulsionada principalmente por capacidades organizacionais, como capacidades de absorção, experiência internacional e competências tecnológicas existentes da empresa em questão. As empresas que inovam nos países em desenvolvimento parecem exigir um nível mais extenso de experiência internacional por meio da cooperação internacional em P&D.
		Qualitativa e histórica	Este artigo analisa o caso de um cluster jovem de alta tecnologia bem-sucedido em uma antiga região industrializada da Europa, o cluster de	O capital social e a internacionalização desempenham um papel importante no aumento da capacidade de absorção de clusters (portanto, a capacidade de um cluster de absorver, difundir e explorar criativamente o conhecimento extra-cluster)

18	Valdaliso et al. (2011)	Estudo de caso	eletrônica e tecnologia da informação e comunicação no País Basco (Espanha).	sustentando seu crescimento e dinamismo. O capital social e internacionalização são elementos-chave para aumentar a capacidade de absorção de um cluster e seu crescimento.
----	-------------------------	----------------	--	---

**Quadro 1: Sínteses dos artigos selecionados**

Fonte: Elaborado pelos autores

Detalhamos no Quadro 2 os países de origem dos autores das publicações pesquisadas e uma divisão por continente para mostrar a concentração dos estudos. No artigo que tinha mais de um autor foi considerado o primeiro como critério de registro do país.

Continente	País	Frequência
Europa	Espanha	4
	Portugal	2
	Alemanha	1
	Estônia	1
	Reino Unido	1
Ásia	China	3
	Taiwan	1
	Indonésia	1
	Coreia do Sul	1
América	EUA	1
	Canadá	1
Oceania	Austrália	1

**Quadro 2: Informações sobre a localização dos autores dos artigos selecionados**

Fonte: Elaborado pelos autores

Há concentração de artigos publicados oriundos da Europa, com destaque para Espanha e Portugal, seguido da Ásia com desta para a China. Por outro lado, não foi encontrado nenhuma publicação de autores da América do Sul no período de 2010 a 2019 na base *Scopus*. Assim, entendemos que há espaços para realização de pesquisas relacionadas a capacidade absorptiva e internacionalização em países emergentes, sobretudo na África e América do Sul, de forma específica no Brasil pela sua relevância na economia mundial em que a busca por novas oportunidades de mercado pode estar além das fronteiras nacionais. No Quadro 3 apresentamos os principais periódicos identificados na pesquisa.

Nº	Periódico	Quantidade
1	<i>International Business Review</i>	4
2	<i>International Marketing Review</i>	2
3	<i>Industrial Marketing Management</i>	1
4	<i>Journal of Small Business Management</i>	1
5	<i>Total Quality Management</i>	1
6	<i>Journal of Knowledge Management</i>	1
7	<i>Periodica Polytechnica Social and Management Sciences</i>	1
8	<i>Journal of Business Economics and Management</i>	1
9	<i>Knowledge Management Research &amp; Practice</i>	1
10	<i>Knowledge and Process Management</i>	1
11	<i>International Journal of Hospitality &amp; Tourism Administration</i>	1
12	<i>Management Decision</i>	1
13	<i>Journal of Technology Transfer</i>	1
14	<i>Entrepreneurship &amp; Regional Development</i>	1

**Quadro 3: Informações sobre a localização dos autores dos artigos selecionados**

Fonte: Elaborado pelos autores

Os 18 artigos analisados de forma detalhada estavam distribuídos entre 14 periódicos internacionais com destaque para o *International Business Review* com 4 artigos e *International Marketing Review* com 2 artigos. Enquanto os demais estudos estavam dispersos em vários periódicos com uma publicação cada.

## 5 Análise dos resultados

Apresentamos nesta seção os aspectos mais relevantes nos artigos objeto da pesquisa. O objetivo foi mostrar os destaques nos artigos pesquisados de forma a entender como está configurado as principais contribuições desses estudos. No Quadro 4 mostramos os principais temas que emergiram da pesquisa na perspectiva de estudos integrados de CA e internacionalização.

Elementos da CA e internacionalização	Autores
Aprendizado do ambiente institucional	Bell e Cooper (2018)
Aprendizagem organizacional	Gunawan e Rose (2014)
Principais etapas - aquisição, assimilação e exploração do conhecimento	Bell e Cooper (2018); França e Rua (2017); Rodríguez-Serrano e Martín-Armario (2019)
Mediadora da internacionalização	Valdaliso et al. (2011); Sánchez-Sellero, Rosell-Martínez e García-Vázquez (2014)
Buscar o conhecimento em colaboração com centros de pesquisas	Eerme e Nummela (2019)
Após a internacionalização o aumento na CA impacta no desempenho internacional	Park e Rhee (2012)
A CA impulsiona as atividades de inovação no exterior	Schmiele (2012)
A CA influencia o desempenho internacional apenas no momento inicial das atividades da empresa	Wu e Voss (2015)
Internacionalização aumenta a CA em <i>clusters</i>	Valdaliso et al. (2011)

**Quadro 4: identificação dos principais elementos da relação entre CA e internacionalização**

Fonte: Elaborado pelos autores

O ambiente institucional do país anfitrião é dos aspectos que influenciam o processo de internacionalização de uma empresa. Wu et al. (2019) mostram que os impactos do ambiente institucional no processo de internacionalização dependem da capacidade da empresa em absorver conhecimento para superar barreiras como maturidade de mercado e distância cultural.

Bell e Cooper (2018) focam seu estudo no processo de aprendizado institucional em internacionalização alicerçado pela aquisição, assimilação e exploração do conhecimento. Destacam o conhecimento específico da regulamentação do produto como o mais importante, pois afeta a seleção do mercado e o modo de entrada, entretanto quando adquirido de forma insuficiente impede a internacionalização. Esse estudo vem ao encontro do modelo da CA de Todorova e Durisin (2007) que entendem que os processos de absorção de conhecimento podem ser compostos por três etapas – aquisição, assimilação e exploração e desta forma, serem mais adequados a outros contextos, como PMEs, diferentemente de outros modelos seminais de CA, baseados em 4 etapas, fundamentados na realidade de grandes empresas.

A partir da estruturação da CA de Zahra e George (2002) organizada em quatro processos – aquisição, assimilação, transformação e exploração - Rodríguez-Serrano e Martín-Armario (2019) identificaram a etapa de assimilação e exploração do conhecimento como fundamentais no atendimento às demandas de mercado nos processos de internacionalização. Algumas empresas como argumentou Todorova e Durisin (2017) dependendo do conhecimento prévio existente na empresa pode não seguir de forma linear esse processo, sobrepondo as

etapas de assimilação e transformação, e criando um nexos mais contínuo entre aquisição e assimilação.

Esse vem ao encontro do modelo da CA de Todorova e Durisin (2007) mostrando que processos de absorção de conhecimento podem ser analisados de forma simplificada em apenas três etapas – aquisição, assimilação e exploração. Portanto, adequado para contextos diferentes além dos modelos iniciais de CA propostos para grandes empresas.

Suder et al. (2017) destacam o papel do conhecimento raro e dos mecanismos que vinculam a aquisição de conhecimento à dinâmica da capacidade absorptiva usada no caminho da internacionalização. Entendem que a capacidade absorptiva da empresa e sua interação com ambientes externos, são consideradas dependentes de um aprendizado experimental proativo, concomitantemente à disposição gerencial e a compromissos organizacionais simultâneos de aprender e explorar conhecimentos raros. Nessa direção Peng e Lin (2019) afirmam que a ambidestria é uma característica importante no ambiente contextual competitivo para as empresas no relacionamento internacional associado ao conceito de exploração e exploração. Já Shih e Yang (2019) enfatizam que o relacionamento afeta o desempenho no ambiente internacional. Concluem que o comprometimento organizacional com o aprendizado e a alta absorção do conhecimento impactam na inovação e contribuem com desempenho internacional.

Rua, França e Fernández Ortiz (2018) destacam a importância da orientação empreendedora da empresa para que consegua diferenciação e tenha um desempenho satisfatório nas exportações. Mostraram que a capacidade de absorver conhecimento externo está altamente relacionada ao de desempenho exportador. Nessa direção Raymond et al. (2016) argumentam que a orientação empreendedora tem impacto significativo no desempenho competitivo da empresa, pois influencia o desenvolvimento de capacidades estratégicas. Enquanto França e Rua (2017) complementam que as capacidades de aquisição, transformação e exploração do conhecimento são as que mais contribuem para o desempenho nas exportações.

Para Wu e Voss (2015) a capacidade absorptiva tem influência forte no desempenho internacional na entrada no mercado estrangeiro apenas quando as empresas estão no estágio inicial do ciclo de vida. Pois entendem que depois desse período inicial a capacidade absorptiva não tem alto nível de efetividade, tendo em vista que os recursos operacionais e organizacionais capturados pela capacidade absorptiva tornam-se rígidos e contribuem menos para o desempenho da empresa.

Rodríguez-Serrano e Martín-Armario (2019) identificaram a etapa de assimilação e exploração do conhecimento como fundamentais no atendimento às demandas de mercado no processo de internacionalização. Zahra e George (2002) estruturam a CA em quatro processos – aquisição, assimilação, transformação e exploração. Algumas empresas como argumentou Todorova e Durisin (2017) dependendo do conhecimento prévio existente na empresa pode não seguir de forma linear esse processo, segue da etapa de assimilação para a fase de exploração.

Para Schmiele (2012) mostram que as atividades de inovação no exterior são impulsionadas pela capacidade absorptiva, experiência e competências tecnológicas da empresa. Para Park e Rhee (2012) o desempenho internacional de pequenas empresas é impulsionado pelo acúmulo de conhecimento. Concluem que logo após o estágio inicial da internacionalização as empresas devem construir competências, aumentar a capacidade de adquirir recursos e conhecimentos externos para garantir o desempenho no mercado internacional. Esses estudos veem na direção do que apontaram Sun e Anderson (2010), pois mostram que um dos principais resultados da CA é a criação de novas capacidades e competências organizacionais.

Erme e Nummela (2019) relatam com base na visão sobre internacionalização que o desenvolvimento de conhecimento - aquisição, assimilação e integração – é um processo *ad hoc*, irregular, não linear, portanto, mais emergente do que o planejado. As empresas devem buscar conhecimento por meio da colaboração com centros de pesquisas, pois impactam no sucesso futuro da internacionalização.

Valdaliso et al. (2011) mostram que o capital social e a internacionalização desempenhem um papel importante no aumento da capacidade absorptiva de *clusters*, a capacidade de um *cluster* de absorver, difundir e explorar criativamente o conhecimento fora do cluster. O capital social promove a ligação com o conhecimento dentro do cluster e a internacionalização fora do *cluster*. Concluem que o capital social e internacionalização são elementos-chave para aumentar a capacidade absorptiva de um *cluster* e o seu crescimento.

## 6 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as pesquisas publicadas no período 2010 a 2019 que apresentassem relação entre capacidade absorptiva e internacionalização. A base de dados escolhida foi *Scopus* para a realização da revisão sistemática da literatura. A amostra inicial foi composta por 72 artigos, que após aplicação de filtros e critérios de exclusão foram selecionados 18 artigos para leitura completa que subsidiaram as conclusões do artigo.

Identificamos o crescimento recente de artigos que atenderam ao propósito da pesquisa, só no ano de 2019 foram cinco artigos. Encontramos algumas características nos estudos pesquisados em que os temas capacidade absorptiva e internacionalização estiveram associados. Destacamos: aprendizado do ambiente institucional; aprendizagem organizacional; etapas de aquisição, assimilação e exploração do conhecimento como principais elementos da capacidade absorptiva; ambidestria como fator contextual competitivo associado a exploração e exploração internacional; CA como mediadora da internacionalização; CA como impulsionadora da inovação no exterior; centros de pesquisa sendo relevantes na busca de conhecimento externo; e a internacionalização aumenta a CA em *clusters*.

Uma síntese dos principais elementos encontrados nos artigos pesquisados sobre CA e internacionalização mostrou que há sinergia entre os esses dois temas, mesmo difuso em várias vertentes teóricas foi possível verificar que há contribuições importantes para o avanço do conhecimento nos estudos realizados.

Propomos uma agenda de pesquisa com o objetivo de atender lacunas de estudos de forma que avance no conhecimento sobre capacidade absorptiva e internacionalização. 1. Desenvolver estudos empíricos em países emergentes em que o contexto limitado de recursos é um fator importante, sobretudo com relação ao acesso ao conhecimento externo que é um aspecto importante no processo de internacionalização. 2. Desenvolver pesquisas empíricas para compreender o desenvolvimento da CA em pequenas e médias no processo de internacionalização. 3. Realizar estudos que apontem as diferenças e semelhanças do processo de desenvolvimento da CA no processo de internacionalização em países desenvolvidos e emergentes.

Esta pesquisa tem como limitação a utilização de apenas uma base de dados internacional. Essa questão não inviabiliza as conclusões do estudo, apenas abre a oportunidade para ampliar a pesquisa para outras bases nacionais e internacionais que identifiquem novos caminhos de pesquisa sobre capacidade absorptiva e internacionalização.

## Referências

- Agramunt, L. F.; Berbel-pineda, J. M.; Capobianco-uriarte, & M. M.; Casado-belmonte, M. P. (2020). Review on the Relationship of Absorptive Capacity with Interorganizational Networks and the Internationalization Process. *Complexity*. Volume 2020, Article ID 7604579.
- Åkerman, N. (2015). Knowledge-acquisition strategies and the effect on market knowledge – profiling the internationalizing firm. *European Management Journal*, Vol. 33 No. 2, pp. 79-88.
- Apriliyanti, I. D.; & Alon, I. (2017). Bibliometric analysis of absorptive capacity. *International Business Review*, 26(5), 896-907.
- Barney, J. B. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17: 99-120.
- Bell, V.A.; Cooper, S. Y. (2018). Institutional knowledge: Acquisition, assimilation and exploitation in internationalisation. *International Marketing Review*. Vol. 35 No. 3, 2018 pp. 475-497.
- Cohen, W. M.; & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, Vol. 35 No. 1, pp. 128-152.
- Erme, T.; & Nummela, N. (1990). Capitalising on knowledge from big-science centres for internationalisation. *International Marketing Review*. Vol. 36 No. 1, 2019 pp. 108-130.
- Easterby-Smith, M., Graça, M., Antonacopoulou, E., & Ferdinand, J. (2008). Absorptive Capacity: A Process Perspective. *Management Learning*, 39(5), 483–501.
- Feldman, M. S; & Pentland, B. (2003). Reconceptualizing Organizational Routines as a Source of Flexibility and Change. *Administrative Science Quarterly*, 48: 94–118.
- França, A.; & Rua, O. L. (2018). Relationship between intangible resources, absorptive capacities and export performance. *Tourism & Management Studies*, 14(1), 94-107.
- França, A.; & Rua, O.L. (2017). Contributions of absorptive capabilities to export performance. *Periodica Polytechnica Social and Management Sciences*. 25(2), pp. 150-157.
- García-Almeida, D.J., & Yu, L. (2015). Knowledge Transfer in Hotel Firms: Determinants of Success in International Expansion, *International Journal of Hospitality & Tourism Administration*, 16:1, 16-39.
- Gebauer, H., Worch, H; & Truffer, B. (2012). Absorptive capacity, learning processes and combinative capabilities as determinants of strategic innovation. *European Management Journal*, 30(1), 57-73.
- Gunawan, J.; & Rose, E.L. (2014). Absorptive capacity development in Indonesian exporting firms: How do institutions matter? *International Business Review*. (23) 45–54.

He, X.; Wei, Y. (2013). Export market location decision and performance: The role of external networks and absorptive capacity. *International Marketing Review*, v. 30, n. 6, p. 559–590.

Johanson, J.; & Vahlne, J.E. (2009). The Uppsala Internationalization Process Model Revisited: From Liability of Foreignness to Liability of Outsidership. *Journal of International Business Studies*, Vol. 40, p. 1411–1431.

Kafouros, M. I.; Buckley, P. J.; Sharp, J. A.; & Wang, C. (2008). The role of internationalization in explaining innovation performance. *Technovation*, 28(1-2), 63–74.

Koerich, G. V.; & Cancellier, E. L. P. L. (2017). Capacidade de Absorção: levantamento e análise de pesquisas quantitativas e principais constructos relacionados In XX Seminário de Administração, 2017, São Paulo. *Anais...São Paulo: SEMEAD*.

Lane, P. J.; Koka, B. R.; & Pathak, S. (2006). The reification of absorptive capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of management review*, v. 31, n. 4, p. 833-863.

Park, J.-Y.; & Harris, S. (2014). Microfoundations for learning within international joint ventures. *International Business Review*. (23) 490-50.

Park, T.; & Rhee, J. (2012). Antecedents of knowledge competency and performance in born globals: The moderating effects of absorptive capacity. *Management Decision*. Vol. 50 No. 8, 2012 pp. 1361-1381.

Peng, M.Y.-P.; & Lin, K.-H. (2019). International networking in dynamic internationalization capability: the moderating role of absorptive capacity, *Total Quality Management & Business Excellence*.

Raymond, L.; Bergeron, F.; Croteau, A. M.; & St-Pierre, J. (2016). IT-enabled Knowledge Management for the Competitive Performance of Manufacturing SMEs: An Absorptive Capacity-based View. *Knowledge and Process Management*. Volume 23 Number 2 pp 110–123.

Rua, O.; França, A.; & Fernández Ortiz, R. (2018). Key drivers of SMEs export performance: the mediating effect of competitive advantage. *Journal of Knowledge Management*. Vol.22 n. 22018, pp.257-279.

Rodríguez-Serrano, M. A.; & Martín-Armario, E. (2019). Born-Global SMEs, Performance, and Dynamic Absorptive Capacity: Evidence from Spanish Firms. *Journal of Small Business Management*. 57:2, 298-326.

- Sánchez-Sellero, P.; Rosell-Martínez, J.; & García-Vázquez, J.M. (2014). Absorptive capacity from foreign direct investment in Spanish manufacturing firms. *International Business Review*, (23) 429-439.
- Sapienza, H. J.; Autio, E.; George, G.; & Zahra, S. A. (2006). A Capabilities Perspective on the Effects of Early Internationalization on Firm Survival and Growth. *Academy of Management Review*, 31(4), 914–933.
- Schmiele, A. (2012). Drivers for international innovation activities in developed and emerging countries. *Journal of Technology Transfer*, 37(1), pp. 98-123.
- Shih, T.-Y.; & Yang, C.-C. (2019). Generating intangible resource and international performance: Insights into enterprises organizational behavior and capability at trade shows. *Journal of Business Economics and Management*. Volume 20 Issue 6: 1022–1044.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339.
- Suder, G.; Birnik, A.; Nielsen, N.; & Riviere, M. (2017). Extreme case learning: the manager perspective on rare knowledge and capabilities development. *Knowledge Management Research & Practice* 15(1), 130–145.
- Sun, P.Y.T, & Anderson, M. H. (2010). An Examination of the Relationship Between Absorptive Capacity and Organizational Learning, and a Proposed Integration. *International Journal of Management Reviews*.
- Todorova, G.; & Durisin, B. (2007). Absorptive capacity on business unit innovation and performance. *Academy of Management Journal*, Vol. 44 No. 5, pp. 996-1004.
- Tranfield, D.; Denyer, D.; & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222.
- Valdaliso, J.; Elola, A.; Aranguren, & M.; Lopez, S. (2011). Social capital, internationalization and absorptive capacity: The electronics and ICT cluster of the Basque Country. *Entrepreneurship and Regional Development*. 23:9-10, 707-733.
- Vega-Jurado, J.; Gutiérrez-Gracia, A.; & Fernández-De-Lucio, I. (2008). Analyzing the determinants of firm's absorptive capacity: beyond R&D. *R&D Management*, 38(4), 392–405.
- Volberda, H. W., Foss, N. J., & Lyles, M.A. (2010). Perspective—Absorbing the concept of absorptive capacity: How to realize its potential in the organization field. *Organization Science*, 21(4), 931- 951.



Werlang, N. B.; & Fiates, G. S. (2018). Relacionamento Inovação, Capacidade Absortiva e Internacionalização: Agenda de pesquisa a partir de uma revisão sistemática. *Revista economia e gestão*. v. 18 n. 51 - set/dez.

Wu, J.; Mab, Z.; Liuc, Z.; & Leia, C. K. (2019). A contingent view of institutional environment, firm capability, and innovation performance of emerging multinational enterprises. *Industrial Marketing Management*. (82). 148-157.

Wu, A.; & Voss, H. (2015). When does absorptive capacity matter for international performance of firms? Evidence from China. *International Business Review*. (24) 344- 351.

Zahra, S. A.; & George; G. (2002). Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *Academy of management review*, v. 27, n. 2, p. 185-203.